



UM ENIGMA CHAMADO BRASIL

A ideia de reunir os intérpretes do Brasil não é nova. "Um Banquete no Trópico" (Senac, 1999) e "As Identidades do Brasil" (FGV, 1999) fizeram isso com competência.

Todos se equilibram bem entre erudição e didatismo, mas a iniciativa atual tem duas vantagens: os textos são mais homogêneos e a lista vai além de gigantes como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Euclides da Cunha.

A inclusão de intelectuais pouco lembrados torna mais matizada a construção da brasilidade, fundada em visões não raro antagônicas. É o caso do antropólogo Nina Rodrigues e do sociólogo Guerreiro Ramos, estudiosos da questão do negro. Enquanto o primeiro acreditava na degenerescência dos mestiços, o segundo não via um "problema do negro", mas uma "ideologia da brancura", e considerava a adoção do padrão estético europeu "um fenômeno patológico da psicologia coletiva brasileira".

Se os dois merecem estar lado a lado é porque a edição entendeu, corretamente, que cobrar do passado a partir da compreensão do presente é desajuste de análise. **(OSCAR PILAGALLO)**

AUTOR vários
ORGANIZAÇÃO André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz
EDITORA Companhia das Letras
QUANTO R\$ 53 (448 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo



JUDEUS CONTRA JUDEUS – A HISTÓRIA DA OPOSIÇÃO JUDAICA AO SIONISMO

A milenar "questão do Oriente Médio" –que ganhou matices dramáticos a partir da segunda metade do século passado, opôs militantes árabes e judeus numa disputa em que não poderia haver meio-tom– adquire um novo viés com esse volume, escrito por Rabkin, professor universitário no Canadá e comentarista político de diversas publicações mundo afora.

Em seu estudo, o autor mostra a diferença existente entre conceitos como sionismo e judaísmo e discute a importância de desvencilhar Israel da ideia de pátria-mãe de todos os judeus. Não é trabalho simples nem fácil –tanto assim que muitos judeus se recusaram a ler seu livro.

Mas é essencial para se dar uma nova configuração e um melhor entendimento a um embate que vai muito além de posturas ideológicas ou religiosas, que não está para lá das fronteiras da faixa de Gaza –está dentro de casa. **(MARCELLO ROLLEMBERG)**

AUTOR Yakov Rabkin
TRADUÇÃO Miriam Xavier de Oliveira
EDITORA Acatu
QUANTO R\$ 58 (350 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo



O ISLÃ E A FORMAÇÃO DA EUROPA (DE 570 A 1215)

A ambição de um historiador costuma ser medida pela envergadura de quem ele contesta. Ao trombar de frente com Edward Gibbon, autor do clássico "Declínio e Queda do Império Romano", do século 18, David Lewis mostra que é muito ambicioso.

Gibbon, cuja interpretação ainda é dominante no Ocidente, saudou a vitória dos francos contra os árabes em Poitiers, em 732, dizendo temer que, caso contrário, talvez o Corão fosse hoje ensinado em Oxford.

Lewis adota a perspectiva dos derrotados. Mostra que, na época, a tolerância religiosa estava do lado da Espanha muçulmana, civilização com grandes cidades, arquitetura exuberante, elite intelectualizada, comércio abundante –tudo o que não haveria no reino de Carlos Magno.

Lewis mantém os olhos no presente. Tendo, por acaso, iniciado sua pesquisa no 11 de Setembro, o autor, com a experiência andaluz em mente, diz ser necessário resistir a simplificações culturais e políticas. O livro não fica aquém da ambição do autor. **(OP)**

AUTOR David Levering Lewis
TRADUÇÃO Ana Ban
EDITORA Amarillys
QUANTO R\$ 75 (520 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo